



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

EDMAR VENTUROSO

**BREVE ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS
ENTRE COLABORADORES/FUNCIÓNÁRIOS DE UMA CERVEJARIA
DE MÉDIO PORTE DO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE SÃO
PAULO**

Assis-SP
2015

EDMAR VENTUROSO

**BREVE ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS
ENTRE COLABORADORES/FUNCIÓNÁRIOS DE UMA CERVEJARIA
DE MÉDIO PORTE DO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE SÃO
PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial do Curso de Graduação em Enfermagem para obtenção do Certificado de conclusão.

Orientando: Edmar Venturoso

Orientadora: Ms. Rosângela Gonçalves da Silva

Assis-SP
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

V469b VENTUROSOS, Edmar

Breve estudo sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre colaboradores/funcionários de uma cervejaria de médio porte do centro-oeste do Estado de São Paulo/Edmar Venturoso.—Assis, 2015.

56p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem).—Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA

Orientadora: Ms. Rosângela Gonçalves da Silva

1. Bebidas alcoólicas 2. Drogas-bebidas

CDD 615.7828

**BREVE ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS
ENTRE COLABORADORES/FUNCIÓNÁRIOS DE UMA CERVEJARIA
DE MÉDIO PORTE DO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE SÃO
PAULO**

EDMAR VENTUROSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Municipal de Ensino Superior de
Assis, como requisito do Curso de
Graduação, analisado pela seguinte comissão
examinadora:

Orientadora: Ms. Rosângela Gonçalves da Silva

Analisador (1): _____

DANIEL AUGUSTO DA SILVA

**Assis-SP
2015**

DEDICATÓRIA

À minha maravilhosa esposa, Eliana Pigozzi Biudes que sempre me incentivou para a realização dos meus ideais, encorajando-me a enfrentar todos os momentos difíceis da vida. Com muito carinho, dedico a minha mãe Nizia Calonico Venturoso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que é minha fortaleza.

À Profa. Ms. Rosângela Gonçalves da Silva, por suas orientações e ricas contribuições ao longo da graduação e realização deste trabalho.

Aos professores, por seus valiosos ensinamentos e contribuições para o processo de aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

Aos Familiares, por serem de grande importância na minha vida, pelo apoio e carinho que sempre me deram.

Aos Amigos, por todo apoio e momentos compartilhado

EPÍGRAFE

“Quando me amei de verdade, parei de desejar que a minha vida fosse diferente e comecei a ver que tudo o que acontece contribui para o meu crescimento. Quando me amei de verdade, comecei a me livrar de tudo o que não fosse saudável, pessoas, tarefas, tudo e qualquer coisa que me pusesse pra baixo, de inicio minha razão chamou essa atitude de egoísmo, hoje sei que se chama amor próprio.”

RESUMO

Nos dias atuais a bebida alcoólica principalmente a cerveja, passou a fazer parte da mesa da humanidade, ela é a primeira convidada para as comemorações sociais, familiares, reuniões de grupos, festa e cerimônia, é a preferida por todos, desde a mesa de um boteco até o mais refinado ambiente. Assim o uso indevido de bebidas alcoólicas tem afetado a sociedade, interferindo nas relações pessoais, sociais e profissionais. A ingestão de álcool por trabalhadores dentro de empresas é um fato que ocorre com frequência. Estudar a questão do aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre os colaboradores/funcionários da indústria cervejeira de médio porte a partir do contato com o processo de produção da cerveja, levantando o risco dos mesmos virem a se tornarem dependentes da bebida alcoólica, por encontrarem facilidades do contato no envasamento da referida bebida, pois a mesma é envasada gelada, são os objetivos deste trabalho. O interesse pelo tema surgiu devido o próprio autor ter trabalhado há tempos atrás no processo de uma cervejaria. O estudo foi desenvolvido com uma amostragem de 30 trabalhadores que prestam serviços diretos na produção de bebida alcoólica de uma Cervejaria de Médio Porte do Centro-Oeste do Estado de SP. O método utilizado foi um questionário composto por vinte perguntas de múltipla escolha de ordem quantitativa e qualitativa. Como resultado verificou-se que dos 30 entrevistados um não bebe mais e trabalhar em setores que estão diretamente ligados a cerveja pronta influenciaram as pessoas a consumir mais bebida alcoólica. Assim (43,3%) dos funcionários afirmaram que trabalhar em determinados setores da cervejaria induz o consumo do álcool. Ficou constatado que (33%) das pessoas sofreram influencia, por trabalhar na cervejaria, a consumir bebida alcoólica.

Palavras-chave: Cerveja, Colaboradores, Bebidas Alcoólicas

ABSTRACT

Nowadays the alcohol especially beer, has become part of humanity's table, she is the first invited to social celebrations, family, group meetings, party and ceremony, it is preferred by everyone from the desk of a pub even the most refined environment. So the misuse of alcohol has affected society, interfering in the personal, social and professional relationships. Alcohol intake by workers within companies is a fact that occurs frequently. Study the issue of the increase in alcohol consumption among employees / brewery employees midsize starting from contact with the beer production process, raising the risk of them coming to become dependent on alcohol, to be present facilities contact on the said beverage bottling, because it is bottled cold, are the objectives of this work. Interest in the subject arose from the author have worked long ago in the process of a brewery. The study was conducted with a sample of 30 workers who provide direct services in the production of alcohol from a brewery Midsize the Midwest state of SP. The method used was a questionnaire consisting of twenty multiple choice questions of quantitative and qualitative. As a result it was found that of the 30 interviewed one does not drink more and work in sectors that are directly linked to ready beer influenced people to consume more alcoholic drink. So (43.3%) of employees reported to work in certain sectors of the brewery induces alcohol consumption. It was found that (33%) of people suffered influences, to work at the brewery, to consume alcohol.

Keywords: Beer, Employees, Alcoholic Beverages

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Você consome bebidas alcoólicas?.....	34
Gráfico 2 – Sexo dos entrevistados.....	34
Gráfico 3 - Idade dos sujeitos.....	35
Gráfico 4 – Estado Civil dos sujeitos.....	35
Gráfico 5 - Nível de escolaridade dos sujeitos.....	36
Gráfico 6 – Setor de trabalho dos sujeitos.....	36
Gráfico 7 – Função no trabalho dos sujeitos.....	37
Gráfico 8 – Anos de trabalho na empresa.....	37
Gráfico 9 – Frequência de consumo de bebidas alcoólicas em relação à quantidade de dias.....	38
Gráfico 10 – Doses consumidas de álcool em um dia normal.....	38
Gráfico 11 – Frequência de consumo de cinco ou mais doses em uma única ocasião.....	39
Gráfico 12 – Influencia em consumir mais bebidas alcoólicas, por trabalhar em setores relacionados ao produto pronto.....	39
Gráfico 13 – Consumo de bebidas alcoólicas antes de entrar na cervejaria.....	40
Gráfico 14 – Idade de início de consumo de bebidas alcoólicas.....	41
Gráfico 15 - Trabalhar em determinados setores na cervejaria, induz o funcionário a começar a ingerir bebidas alcoólicas.....	41
Gráfico 16 - Seu trabalho contribui para o desejo de utilizar álcool?.....	42
Gráfico 17 - Contribuição para o desejo de utilizar álcool em relação ao seu trabalho.....	42
Gráfico 18 – Comprometimento do trabalho pela utilização de bebidas alcoólicas.....	43
Gráfico 19 – Representa a vontade de diminuir ou parar de beber.....	43

Gráfico 20 – A figura mostra o não consumo de bebida alcoólica na parte da manhã.....	44
Gráfico 21 – Atividades das horas vagas.....	44
Gráfico 22 – Problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas.....	45
Gráfico 23 - Cruzamento de dados da figura 1 e 13.....	45
Gráfico 24 – Cruzamento de dados da figura 12 e 13.....	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Justificativa.....	14
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivo Específico.....	15
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1. Álcool e Alcoolismo.....	17
3.2. Álcool na Sociedade.....	20
3.3. Qualidade de Vida no Trabalho.....	21
3.4. Condições de Trabalho que Favorecem o Desenvolvimento do Alcoolismo.....	25
3.5. Programas de Prevenção e Recuperação do Alcoolismo nas Organizações.....	27
3.6. Consequências do Alcoolismo no Âmbito do Trabalho.....	30
4. METODOLOGIA.....	31
4.1 Descritiva da Pesquisa.....	32
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	46
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
8. ANEXOS.....	56

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a bebida alcoólica principalmente a cerveja, passou a fazer parte da mesa da humanidade, ela é a primeira convidada para as comemorações sociais, familiares, reuniões de grupos, festa e cerimônia, é a preferida por todos, desde a mesa de um boteco até o mais refinado ambiente.

As cervejarias utilizam de vários artifícios para ganharem a concorrência, patrocinando eventos, fazendo propagandas ousadas associando ao belo, ao saudável e ao sucesso, tudo para aumentarem suas vendas e obterem maior lucro com o consumo da cerveja.

Assim a bebida alcoólica é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade brasileira. Por esses motivos ela é encarada socialmente de forma diferenciada, quando comparada com as demais drogas, sendo seu consumo uma condição frequente, atingindo cerca de 10 a 12% da população adulta brasileira (VARGAS, 2008).

O alcoolismo é considerado mundialmente um problema de saúde pública, tamanha a prevalência do consumo na população jovem e adulta, é a terceira causa de morte no mundo, atrás apenas do câncer e das cardiopatias; estima-se também que seja a terceira causa de absenteísmo, congregando hoje como a causa mais frequente de aposentadorias precoce e acidentes de trabalho e a oitava causa de concessão de auxílio-doença pela previdência social brasileira. Os gastos com danos diretos e indiretos decorrentes do uso abusivo de álcool também estão entre os mais expressivos do setor da saúde (VAISSMAN, 1998).

Assim o contato com situações estressantes eventuais no ambiente de trabalho ocorre de maneira repentina, mas a exposição aos fatores estressantes costuma acontecer diariamente e em pequenas doses, conduzindo a interferência no comportamento como também na saúde do funcionário, influenciando na sua qualidade de vida laboral, muitas vezes tornando-o um usuário abusivo/dependente do álcool.

Por isso o ambiente empresarial nos últimos 50 anos mudou em relação à empresa/empregado. Estes passaram a valorizar o lado humano do profissional e os funcionários querem entender e participar da empresa em que trabalham. Com isto muitas empresas têm investido na saúde e educação de seus funcionários em relação ao uso abusivo do álcool, dentro e fora do trabalho.

Este trabalho constitui-se em uma pesquisa qualitativa a ser realizada em alguns setores da Cervejaria, a onde o funcionário está diretamente em contato com a cerveja. Pretende-se verificar se o contato direto com a produção da cerveja induziu ao hábito de tomar bebidas alcoólicas.

1.1 Justificativa:

Atualmente é grande o número de pessoas que fazem uso abusivo de álcool, conseqüentemente o número de dependentes é cada vez maior, por isso esse problema se tornou de saúde pública (FACCIO, 2008).

A alta frequência de casos de consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a ausência de políticas públicas mais gerais para tratar esses usuários, e a dificuldade da medicina neste diagnóstico e tratamento, resulta na importância da abordagem ao alcoolismo e na necessidade de estudos que possam informar as políticas públicas brasileiras para que as mesmas sejam mais eficazes (FACCIO, 2008).

Assim o que seria o conceito de bebida alcoólica para muitas pessoas, onde muitos acham que tomar uma latinha de cerveja, uma dose de destilado misturado com refrigerante não seria considerado bebidas alcoólicas (REIS, 2008). É considerada bebida alcoólica aquela que contém 0,5 grau (Gay-Lussac) ou mais de concentração.

O referido trabalho de conclusão de curso tem como objetivo levantar dados sobre o uso do álcool entre os colaboradores da indústria cervejeira de médio porte, levantando o risco dos mesmos virem a se tornarem dependentes da bebida alcoólica, por encontrarem facilidades do contato no envasamento da referida bebida, pois a mesma é envasada gelada.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo verificar o aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre os colaboradores/funcionários a partir do contato com o processo de produção da cerveja.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar o consumo de bebidas alcoólicas entre colaboradores/funcionários.
- Analisar fatores predisponentes ao consumo da bebida alcoólica.
- Apontar implicações à saúde do colaborador/funcionário, devido ao consumo da bebida alcoólica.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Álcool e Alcoolismo

Sabe-se que o álcool é uma das mais antigas substâncias inebriantes, utilizada muitas vezes com abuso, e que exerce sobre o homem um fascínio de experimentação, levando-o a uma busca de vivências de êxtase sensorial, a uma libertação dele próprio, a uma tentativa de se tornar diferente e atenuar males físicos e psíquicos, ou a uma necessidade de se superar. As razões para esta procura são muito diversificadas, passando por motivos pessoais, pela socialização, pelo desenvolvimento econômico e pela própria religião (SOUSA, et al, 2008).

Goodwin, 1981, *apud* Ferreira-Borges & Filho, 2004, relatam que o primeiro contato que o homem teve com o álcool, supostamente, tenha ocorrido de uma maneira casual, no período Paleolítico, talvez quando comiam uvas que estavam espalhadas no campo e já fermentadas pelo calor do sol. Depois, durante a civilização Mesopotâmica, por volta de oito mil anos a.C., teve início fabricação da cerveja através da fermentação, associado ao desenvolvimento da agricultura. Foram descobertas também as primeiras referências clínicas sobre a intoxicação, sobre a cura da ressaca e sobre descrições de bebedeiras.

O conceito do alcoolismo surgiu a partir do século XVIII, logo após o desenvolvimento da produção e comercialização do álcool destilado, a partir da Revolução Industrial. O consumo aumentou consideravelmente, devido à facilidade da produção de álcool, assim como às mudanças sociais inerentes a esta época. O álcool foi associado a uma forma de evasão, face às dificuldades que as pessoas enfrentavam nessa época. Os problemas sociais causados pelo seu abuso eram entendidos como uma questão de fraqueza ou imoralidade de certos indivíduos. Deste modo, eram inúmeras as pessoas afetadas por este problema. Procuraram-se então novas formas de refrear o consumo de bebidas alcoólicas, passando a ser considerado um assunto de interesse público e social (SOUSA, et al, 2008).

Dois autores são destaque neste período: Benjamin Rush e Tomas Trotter. Sendo que para Benjamin Rush, beber é um ato de liberdade podendo tornar-se um hábito e conseqüentemente uma necessidade. E o segundo foi quem, pela primeira vez, se referiu ao alcoolismo como "doença "(GIGLIOTTI; BESSA, 2004). Outro autor de relevância foi o médico sueco, Magnus-Huss em 1856, que utilizou pela primeira vez a palavra alcoolismo como o conjunto das conseqüências da ingestão do álcool (FERRARINI, 1980).

Foi após a década de 70, com o aumento do poder de compra e a liberalização dos costumes, que progressivamente aumentou a estimulação por parte das cervejarias e empresas de comercialização de bebidas destiladas, a produzir e publicar massivamente o seu produto, fomentando desta forma o consumo compulsivo e a criação de novos hábitos alcoólicos. Desde há vários anos que somos referências mundiais no consumo de álcool e nas conseqüências que daí advém, tais como acidentes (de viação e laborais), violência (familiar e social) e múltiplas patologias daí resultantes (SOUSA, et al, 2008).

Segundo a O.M.S. (Organização Mundial de Saúde), Alcoólatra é o bebedor excessivo, cuja dependência ao álcool chegou ao ponto de lhe criar transtornos em sua saúde física, ou mental; nas relações interpessoais e na sua função social e econômica e que por isso, necessita de tratamento (FERRARINI, 1980).

Para alcoólicos anônimos é uma doença progressiva espiritual e emocional (ou mental), tanto quanto física (FERRARINI, 1980).

O importante é notar que o alcoolismo atinge a todas as pessoas em suas diferentes classes sociais, não escolhendo grau de instrução, raça, religião, idade ou sexo.

3.2 Álcool na Sociedade

Os registros históricos da humanidade mostram o consumo do álcool como uma constante na cultura de todos os povos do mundo. Por motivos religiosos, festividades, enfim em quase todas as situações vivenciadas em grupo a bebida alcoólica estava presente (SILVA, 2002).

A cultura, o país, o gênero, a faixa etária, as normas sociais e o subgrupo social, fazem com que os padrões de consumo de bebidas alcoólicas variem. Também é bastante variável o risco associado aos diversos padrões de consumo. Por exemplo, beber vinho habitualmente às refeições e em quantidades moderadas, é um padrão de menor risco comparado à ingestão copiosa de destilados, mesmo esta sendo ocasional, em público ou não (MELONI; LARANJEIRA, 2008).

Percebe-se que o consumo de álcool vem se alastrando rapidamente, devido aos baixos custos e fácil acesso a todas as camadas sociais, gerando preocupação nas comunidades acadêmica, terapêutica, familiar, e, em alguns países.

Nos dias atuais e milhares de séculos depois do início do consumo de bebida alcoólica, continua-se a “cultuar” o álcool, porém com mais intensidade, pois com os meios de comunicação mais acessíveis à maioria da população, as várias formas de como as informações chegam à população, a rapidez com que essas informações são captadas, tudo isso favorece ao estímulo e a propagação da bebida alcoólica. “O álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade” (CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 2001). Na maioria das vezes a origem ao incentivo ocorre dentro do ambiente familiar, com a permissão dos pais, quando os mesmos mantêm em casa, em um local muito visível, um barzinho com todo tipo de bebida alcoólica exposta. Os pais não precisam necessariamente beber, mas a bebida exposta se caracteriza em uma situação positiva e aceita para todos os familiares. Em uma pesquisa realizada pelo CEBRID (2001), 28,6% dos jovens beberam pela primeira vez na própria residência.

A sociedade vê as festividades nacionais mais conhecidas internacionalmente, como o futebol, o samba e o carnaval, vinculados ao álcool. Em relação ao carnaval, tinha-se uma festa uma vez ao ano; eram quatro dias de liberdade total no que tange ao consumo de bebida alcoólica. Mais recentemente, inventaram os “carnavais fora de época”, denominados micaretas, que acontecem em cada capital do país e são patrocinadas pelas nossas “paixões nacionais”; as cervejas, as quais brigam entre si para a maior vendagem, os maiores eventos, ou seja, o maior consumo. Assim, as cervejarias fazem das micaretas uma fonte poderosa de renda, pois de janeiro a

dezembro existe o evento. Se as festas carnavalescas já possuíam motivos para beber descontroladamente, com as micaretas, esses motivos acontecem nos 12 meses do ano (SILVA, 2002).

Com isto as consequências da Síndrome da Dependência Alcoólica vêm sendo muito estudadas há algumas décadas. São notórios os problemas de ordem biopsicossocial decorrentes do abuso e/ou dependência alcoólica, que afetam tanto o próprio usuário quanto seus familiares, como: sofrimento e complicações físicas e mentais, desemprego, violência e criminalidade, mortalidade, morbidade, entre outros. Todos esses problemas acarretam, significativamente, elevados custos econômico para a sociedade (MORAES et al., 2006).

Os problemas envolvidos no consumo de bebidas alcoólicas crescem à medida que as nações se desenvolvem, e, ao mesmo tempo, o álcool forja-se como um dos principais fatores limitantes do desenvolvimento social e econômico dessas nações. As evidências demonstradas até o momento denotam haver uma tendência de piora da situação mundial quanto ao total de problemas decorrentes do consumo de álcool; isso porque vastas e populosas regiões vêm apresentando valores crescentes às frações de risco atribuíveis ao uso de álcool, permanecendo estáveis ou piorando os padrões de ingestão. O Brasil inclui-se nesse contexto, demandando intervenções, que se podem dizer, já tardias (MELONI; LARANJEIRA, 2008).

O consumo de álcool relaciona-se, ao mesmo tempo, como causa de adoecimento e morte pelo mundo todo e a diversas consequências sociais negativas. Constitui-se como importante causa de morbimortalidade para as nações mais pobres, como terceiro maior fator de risco para problemas de saúde na maioria das nações mais ricas e como principais fator relacionado ao adoecimento e morte na maioria dos países pertencentes ao grupo, cujas economias se encontram em grau intermediário de desenvolvimento, como o Brasil (SILVA, 2002)

No Brasil, o alcoolismo atinge cerca de 16 milhões de brasileiros, significando que aproximadamente 12% da população são alcoolista, sem distinção de cor, sexo, idade ou credo (GRANATO; VILLELA, 1999).

Na atualidade, o álcool é o problema mais grave de saúde pública do Brasil, sendo este o fator determinante de mais de 10% de toda a morbidade e mortalidade

ocorrida no país. Embora sejam necessários estudos mais abrangentes e específicos, que permitam uma caracterização mais clara dos custos sociais e de saúde relacionados ao álcool no Brasil, as evidências disponíveis são suficientes para colocar como prioritária uma agenda de políticas públicas que contemple a elaboração de intervenções de controle social desse produto (MELONI; LARANJEIRA, 2008).

3.3 Qualidade de Vida no Trabalho

O ambiente empresarial tem buscado a competitividade em virtude das profundas mudanças ocorridas na economia mundial, nas relações sociais e políticas, na tecnologia, na organização produtiva e nas relações de trabalho.

Segundo Albuquerque (1992), as organizações buscam produtividade e processos de mudança que tenham objetivo de melhorar seu posicionamento competitivo no mercado, a qualidade de vida no trabalho vem ganhando espaço como valor intrínseco das práticas de competitividade concomitantemente ao bem-estar organizacional.

A qualidade de vida no trabalho é uma evolução da qualidade total. Não se pode falar em qualidade de vida sem falar na qualidade de vida das pessoas no trabalho. A conscientização é o esforço que deve ser desenvolvido, o de preparação de postura para a qualidade em todos os sentidos. Trata-se de um estado de espírito (WALTON, 1976).

A qualidade somente terá sentido se gerar qualidade de vida. Assim os esforços empresariais devem conduzir à realização humana. Questões como esforços e competência estão adquirindo novos significados. O foco estratégico, a gestão de qualidade e o envolvimento de pessoas estão sofrendo mudanças significativas. Essas mudanças demonstram o aumento da responsabilidade estratégica dos gestores de recursos humanos (WALTON, 1976).

Como as empresas têm que ser constantemente competitivas no mercado global, só atingirá suas metas de produtividade através do comprometimento dos empregados,

advindas de sua satisfação com o trabalho. Quando não é levado em conta o fator humano, o desempenho do cliente interno, que é o empregado, fica comprometido pelos baixos níveis de satisfação, afetando o atendimento às exigências do cliente externo, o que inviabiliza as estratégias voltadas para a melhoria da qualidade dos produtos e serviços (FERNANDES, 1996).

Os problemas ligados à insatisfação no trabalho têm consequências que geram um aumento do absenteísmo, diminuição do rendimento, alta rotatividade nos postos de trabalho, reclamações frequentes, e doenças psicossomáticas, sobremaneira causadas pelo estresse ocupacional. Estas repercussões na saúde física e mental dos trabalhadores implicam na queda da rentabilidade empresarial.

O controle é um dos elementos que explicitam e definem a concretização da qualidade de vida no trabalho. Aqui, a noção de controle deve ser entendida como a possibilidade de os trabalhadores conhecerem o que os incomoda, os fazem sofrer, adoecer, morrer e acidentarem-se, articulada à viabilidade de interferir em tal realidade. O controle engloba, ainda, a autonomia e o poder que os trabalhadores têm sobre os processos de trabalho, incluindo questões de saúde, segurança e suas relações com a organização do trabalho. As condições, ambientes e organização do processo de trabalho devem respeitá-las em sua individualidade (LACAZ, 2000).

Segundo Bennet (1983), a melhora da produtividade não pode ser discutida sem o reconhecimento de que o conceito de produtividade vai além da idéia de uma boa produção ou eficiência no trabalho. É um conceito que encontra raízes no dinamismo humano por ter uma conexão indispensável com a melhoria da natureza e a qualidade de vida de cada indivíduo no trabalho

3.4 Condições de Trabalho que Favorecem o Desenvolvimento do Alcoolismo

Conforme Paiva (in Bucher, 1988), as motivações que levam ao uso de drogas podem ser diferenciadas em: a) motivações internas – relacionadas à personalidade do usuário, sua formação e à fase da adolescência – e b) motivações externas – ligadas aos fatores socioculturais (moda, sociedade consumista, interesses

econômicos, propagandas, movimentos de contracultura, situações de carência econômica), bem como às próprias características do prazer que cada droga propicia.

No trabalho, o uso de álcool pode ser considerado como um dos diversos meios utilizados pelas pessoas para fazer frente ao estresse. No entanto, essa é uma estratégia útil apenas em curto prazo, pois este comportamento pode converter-se, com o tempo, em um hábito cada vez menos deliberado e cada vez mais compulsivo, acarretando consequências negativas para a saúde, para as relações sociais, e para o desempenho nas atividades laborativas (KALIMO; MEJMAN IN KALIMO; EL-BATAWI; COOPER, 1988).

Para Dejours, em sua contribuição da psicopatologia do trabalho, o consumo de álcool pode ser promovido ao status de defesa coletiva contra o sofrimento, e isso está indissociável da profissão. O consumo de álcool pode ser uma confrontação com a organização do trabalho por parte dos trabalhadores. Essas atitudes coletivas e profissionais podem ser resposta às organizações do trabalho, uma vez que implicam em riscos importantes à integridade corporal do trabalhador, e, por conseguinte, geram tensões psíquicas particulares (VAISSMAN, 2004).

Em algumas profissões, ou em certas categorias de trabalhadores, o alcoolismo é muito difundido pela própria natureza do trabalho, pois os donos de empório, padarias e bares costumam “gratificar” esses empregados com o oferecimento de “caipirinhas” ou “vermouths”, como forma de simpatia. Nestes casos teríamos inevitável “alcoolismo profissional”, que se iniciaria pelo hábito e, posteriormente, se transformaria em vício (FERRARINI, 1980).

Outro exemplo de possível “alcoolismo profissional” é em relação às fábricas de bebidas, por exemplo: cervejarias, bebidas quentes, que em datas comemorativas dão de presente aos seus funcionários caixa de bebida ou algumas tem o sistema de vender a preço mais em conta, caixa de bebida uma vez por semana ou uma vez por mês ao funcionário.

A imitação e o modismo é outra causa do alcoolismo, isto quer dizer que não podemos negar que atualmente “é moda ingerir álcool”. Logo, o meio ambiente exerce poderosa influência para levar o homem ao vício de beber, quer pelas

companhias, quer pelos exemplos. Pela publicidade, como o aprimoramento dos meios de comunicação, a propaganda influenciando no nosso subconsciente, leva-nos ao álcool, portanto, podemos dizer a Sociedade nos Induz ao Alcoolismo (FERRARINI, 1980).

Em se tratando das Cervejarias, estas apresentam condições de trabalho que podem desenvolver o alcoolismo entre os seus funcionários, pois dentro das etapas de trabalho o funcionário se depara com o líquido pronto chamado Chopp em diversas linhas de produção da empresa, e como este é envasado gelado significa uma tentação para aderir ao vício do consumo da cerveja.

Por outro lado as cervejarias como outras indústrias de bebidas alcoólicas necessitam de profissionais treinados para a realização de degustação das mesmas. Assim, estando diretamente em contato com o álcool da bebida, podendo ser um fator para o desenvolvimento do alcoolismo como o desenvolvimento de certas doenças.

Segundo Vaissman (2004), o consumo excessivo do álcool é mais encontrado em determinadas ocupações, em que o trabalho apresenta situações que são um risco à saúde mental; associadas a atividades socialmente desprestigiadas; em que a possibilidade de qualificação ou ascensão profissional é restrita; e envolvem atos ou materiais considerados desagradáveis ou repugnantes.

Esta autora afirma ainda que há alguns fatores que contribuem para maior risco profissional, os quais são:

- Disponibilidade do álcool (acesso ao álcool enquanto se trabalha) ;
- Pressão social para beber (tradição quanto a se beber muito) ;
- Separação da norma social (situações de solidão ou falta de suportes familiares) ;
- Ausência de supervisão (posições de comando ou sem chefia) ;
- Alta ou baixa renda (pólos sociais extremos) ;
- Tensão, estresse e perigo (empregos com essas características) ;
- Pré-seleção de população de alto risco (algumas profissões atraem pessoas

propensas a se tornarem bebedores excessivos)

Uma pesquisa desenvolvida na Universidade de John Hopkins (Vaissman, 2004) propõe utilizar quatro hipóteses para analisar as associações entre as ocupações e o alcoolismo:

1ª Modelo estrutural: estrutura do trabalho envolvendo estresse ou alienação, e ansiedade aliviada ao beber. Trabalhos de baixa complexidade, falta de organização, otimização do trabalho, pressão sobre o trabalhador, visibilidade do trabalho, pressão quanto aos horários, metas a serem cumpridas.

2ª Controle social: pouca inibição do uso falta de supervisão, maior vulnerabilidade.

3ª Acessibilidade social: normas sociais de grupo no trabalho em relação ao beber como fator de socialização dos trabalhadores.

4ª Modelo motivacional: motivações que justificam ou induzem o uso do álcool como lubrificante das relações sociais. Motivações sexuais, de relacionamentos sociais, condições de trabalho (frio, calor, sujeira, umidade) e de isolamento social.

De acordo com Kalimo e Mejman (in Kalimo, El-Batawi e Cooper, 1988), semelhantes características do meio laboral são relacionadas à história pessoal de dependentes do álcool:

- Falta de visibilidade: empregos cujos objetivos não estão claros, que permitem aos trabalhadores determinar os horários e a produção segundo suas próprias opiniões, que não estão submetidos à observação rigorosa de supervisores e colegas;
- Falta de estruturação do trabalho: postos de trabalho que ocasionam fatores de estresse, que designam ao trabalhador uma função específica, que tenham sido recentemente criados na organização, não estando claro o que o trabalhador deve fazer;
- Falta de controle social: postos em que é necessário beber por motivos de trabalho, que geram estresse e não estão submetidos a controles sociais.

Assim, os fatores de risco ligados ao trabalho podem ser inerentes à especificidade da ocupação. Às condições em que o trabalho é efetuado, ao tipo de agentes

estressores e como eles atuam física e psicologicamente no trabalhador. E, por outro lado, existem as características e a vulnerabilidade da personalidade diante do ambiente de trabalho que favorecerão ou não o uso abusivo.

3.5 Programas de Prevenção e Recuperação do Alcoolismo nas Organizações

O alcoolismo é, talvez, um dos mais graves problemas médico-sociais dos nossos dias, e cujas causas tem preocupado psicólogos, sociólogos, médicos, moralistas, filósofos e religiosos (FERRARINI, 1980).

A motivação para ingerir álcool está ligada a fatores de ordem biológica, psicológica ou social (FERRARINI, 1980).

O uso em excesso do álcool por adolescentes e adultos vem-se constituindo, cada vez mais, um sério problema de saúde pública em nosso país. O consumo de bebidas alcoólicas é estimulado por intensa propaganda e seu abuso, socialmente tolerado, e, às vezes, até estimulado. O beber demasiado traz uma série de riscos raramente reconhecidos como tal, especialmente na adolescência, embora esse fato seja aceito socialmente. Por isso, atividades preventivas que favoreçam o reconhecimento desses riscos e o desenvolvimento de estratégias para minimizá-los, assumem um caráter de relevância e urgência em nosso país (DEA et al., 2004).

Nos séculos passados o álcool era considerado uma substância que estimulava o trabalhador e aumentava seu rendimento, portanto, o uso do álcool era estimulado pelo empregador. Muitas vezes o empregado era “pago” em partes com quantidades de bebidas alcoólicas (SCHROEDER; HOCH, 2010).

Com a Revolução Industrial e a chegada de máquinas complexas para aquele período, é evidente que o uso de álcool, nessas novas perspectivas, traria significativos prejuízos (SCHROEDER; HOCH, 2010).

No âmbito do trabalho, as organizações vêm despertando seus interesses para o desenvolvimento de estratégias e implantação de programas preventivos ao uso

indevido do álcool e outras drogas. O que motiva essas ações são as consequências negativas trazidas à saúde do trabalhador e à sua produção (SCHROEDER; HOCH, 2010).

Edwards (1995) afirma que nos últimos anos tem havido um interesse nos benefícios múltiplos que podem resultar tanto para o empregador quanto para o empregado, da implantação de programas de alcoolismo nos locais de trabalho. A importância de programas de alcoolismo em empresas é enfatizada por Campana (in Ramos, Bertolote et al, 1997), quando se trata da saúde global do indivíduo, e ainda observando-se que prevenir e tratar problemas de saúde diminui custos e melhora a produtividade.

Nos últimos anos, a relação empresa-empregado mudou significativamente. Passou-se a valorizar o lado humano do profissional, e, com isso, também, a notória presença de um departamento humano na maioria das empresas. Esse comportamento mudou até mesmo a permissividade por parte da empresa quanto ao uso de álcool, por alguns ou todos os funcionários, em determinadas ocasiões. Por outro lado, destaca-se a disponibilidade de bebidas não alcoólicas e o subsídio da alimentação na própria empresa ou em locais por ela “controlados”, evitando que seus colaboradores recorram a restaurantes que sirvam álcool às refeições, além de identificar lugares que podem ser usados para o uso secreto de álcool e facilitar o acesso de seus funcionários ao chefe de recursos humanos em busca de tratamento, isentando-lhes de punições e preservando o sigilo (GUIMARÃES; GRUBITS, 2003).

O trabalho é um local privilegiado para a elaboração e execução de programas de prevenção e recuperação de problemas relacionados ao álcool. A empresa deve elaborar uma política “sob medida”, respeitando as individualidades e diferenças, envolvendo sempre os responsáveis pela política de recursos humanos local, e, na medida do possível, os próprios funcionários (GUIMARÃES; GRUBITS, 2003). Quanto à rigidez do combate ao uso do álcool no trabalho, é bastante característico de cada empresa.

O acesso irrestrito dos funcionários à política de combate ao uso de álcool em determinada empresa é importante para alcançar os objetivos determinados por

esta. Os colaboradores devem conscientizar-se do fácil acesso ao tratamento e punições administrativas. Para isso, é necessária uma divulgação eficiente, o que determinará a expansão do programa e modificará o comportamento dos funcionários (SCHROEDER; HOCH, 2010).

O diagnóstico precoce resulta em melhor possibilidade de sucesso terapêutico, e, por esse motivo, a identificação precoce é uma das metas de qualquer programa de tratamento de alcoolismo na empresa. Nesse sentido, constata-se que a maioria dos alcoólatras inicia o consumo em idade jovem e torna-se dependente em uma faixa etária de plena capacidade produtiva (SCHROEDER; HOCH, 2010).

Para a empresa é mais vantajoso investir no tratamento do empregado alcoólatra do que o demitir, como fazem alguns empresários enganosamente. O tempo despendido para o treinamento de um novo funcionário gera mais gastos para a empresa que perde um colaborador já treinado, qualificado e adaptado à dinâmica de trabalho desta. Além disso, sendo alta a prevalência de alcoolismo, corre-se o risco de contratar outro funcionário também alcoólatra (FORTES, 1991).

Considera-se a possibilidade de recuperação do empregado, seja da própria doença seja da função que exercia. Os alcoólatras em abstinência apresentam melhora na adaptação e desempenho no trabalho, têm maiores chances de serem promovidos e seu nível de satisfação aumenta (SCHROEDER; HOCH, 2010).

Fortes (1991) relata que, para o mesmo tempo em seguimento, enquanto centros de tratamento referem índices de abstinência de 30 a 35%, a perspectiva de recuperação dentro da empresa é de 65 a 70%. Outros autores apresentam conclusões semelhantes, avaliando a eficácia terapêutica de programas inseridos nas empresas. Fatores, como compensação financeira e melhor resposta terapêutica, aliados à consideração de que os recursos humanos são um dos grandes patrimônios da empresa, têm estimulado os empresários a planejar e executar esses programas de alcoolismo.

3.6 Consequências do Alcoolismo no Âmbito do Trabalho

O álcool é considerado a substância de abuso mais comum, tanto para a saúde pública como para a saúde do trabalhador (NORMAN et al., 1994). Estatística apresentada por Michel (2000) indica que pelo menos 5% dos funcionários brasileiros de qualquer empresa são quimicamente dependentes, por conseguinte, apresentam uma produtividade reduzida em cerca de 25%.

Apesar dessa constatação, o autor coloca que as organizações tanto públicas quanto privadas, denegam esta problemática, o que constata uma falta de conscientização e uma relutância em focalizar o problema. Os problemas decorrentes do uso do álcool representam 54% dos acidentes de trabalho com afastamento e 40% dos acidentes fatais (AMARAL; MALBERGIERA, 2004).

Segundo a Associação dos Estudos do Álcool e Outras Drogas citado por Vaissman (2004) em seu texto, no país, o alcoolismo é o terceiro motivo de absenteísmo no trabalho e a causa mais frequente de aposentadorias precoces e acidentes de trabalhos, além de ser a oitava causa para o benefício de auxílio doença pela previdência social. Suas consequências podem ser percebidas observando-se os seguintes aspectos no comportamento dos trabalhadores:

Absenteísmo: faltas não autorizadas, licenças por doença, freqüente nas segundas, sextas, ou antes, e depois de feriados, etc.

Ausências no período da jornada de trabalho: atraso excessivo após almoço ou intervalo, saída antecipada, idas frequentes a banheiro, bebedouro, sala de descanso, etc.

Queda na produtividade e qualidade do trabalho: necessidade de um tempo maior para realizar menos, desperdício de materiais, perda ou estrago de equipamentos, desculpas inconsistente, dificuldades com instruções e procedimentos, alternância de períodos de alta e baixa produtividade, dificuldade com tarefas complexas.

Mudanças nos hábitos pessoais: trabalho em condições anormais (bêbado, com discurso vago ou confuso), comportamento diferente depois do almoço, menos

atenção à higiene e à aparência pessoal.

Relacionamento ruim com os colegas: reação exagerada às críticas reais ou não, ressentimentos irrealistas (como a paranóia, ideais de perseguição, etc.), conversar excessivamente com os colegas, estados emocionais muito variados, endividamento, pedido de empréstimo, irritabilidade em discussões, explosões de ira, choro ou riso.

Esses dados levantados por Vaissman, em sua pesquisa, servem de referências para as empresas interessadas em desenvolverem práticas de intervenção no âmbito de trabalho em relação às políticas de combate ao álcool com a implantação e desenvolvimento de programas assistenciais e de prevenção do alcoolismo.

Algumas características ocupacionais aumentam o risco do alcoolismo, como pressão social para beber, liberdade quanto ao horário, ausência de clareza das finalidades da atividade que desenvolve, ausência de supervisor, diminuição do valor da qualidade do trabalho do funcionário e de sua importância na empresa, ocupação ociosa e atividades que demandam afastamento sexual e do seu ambiente social (FORTES, 1991).

Outro dado importante é que os problemas relacionados ao uso de álcool não se restringe apenas aos indivíduos do sexo masculino, mas também os do sexo feminino. Pois, como observado por Santos e Alves Júnior (2007), as mulheres continuam a desempenhar dois papéis na sociedade, ou seja, não só executam o trabalho doméstico, mas também funções nos ambientes organizacionais e, com isso, as exigências se somam e consequências podem ser danosas com o uso abusivo de bebidas alcoólicas.

Segundo pesquisa realizada em ambiente de trabalho no Rio Grande do Sul, a faixa etária que evidenciou maior consumo de álcool foi entre 20 e 50 anos de idade, tanto em homens quanto em mulheres, ou seja, é a faixa de idade com maior capacidade de produtividade do indivíduo (DUARTE; CRUZ; TROIAN, 2008).

Fonseca (2007) afirma que o consumo de bebidas alcoólicas em determinadas situações de trabalho é uma maneira de inclusão no grupo, assim como Frone (1999) salienta que um dos paradigmas descritos sobre o consumo de álcool no ambiente de trabalho sugere que consumir álcool com os colegas de trabalho é uma

maneira de interação com os demais e integração na organização.

Com o advento do capitalismo globalizado, movimento caracterizado pela competitividade, onde as exigências são cada vez mais elevadas e, por conseguinte, acarretam maior carga psicológica sobre os trabalhadores. Essas exigências potenciam vários riscos para os trabalhadores, nomeadamente relacionados com o uso do álcool. Muitas pessoas procuram no álcool uma forma de aliviar o stress, por vezes, com graves implicações na sua saúde física e mental (RIBEIRO, 2010).

O uso do álcool no contexto de trabalho está muitas vezes relacionado com os fatores organizacionais, nomeadamente jornadas de trabalho, estrutura e ambiente de trabalho. Por exemplo, trabalho noturno, por vezes, sob condições climatéricas adversas, situações de tensões ou de elevada perigosidade. Assim, muitos trabalhadores para poderem suportar as condições adversas relacionadas com determinadas tarefas, usam o álcool como forma de diminuir as tensões (RIBEIRO, 2010).

No contexto de trabalho, segundo Magda Vaissman, pode ocorrer vários fatores de risco relacionados com o uso e abuso do álcool, nomeadamente a disponibilidade do álcool enquanto se trabalha, pressão social para beber, ausência de supervisão e situações de tensões ou perigo.

Segundo Ramos (2002), a relação entre o álcool e o trabalho pode estar na origem do alcoolismo não como doença de origem orgânica, mais sim provocada por fatores psicossociais, especificamente relacionados com os aspectos profissionais. Efetivamente, além dos fatores supra citados, nos ambientes de trabalho, sobretudo naqueles que existem a pressão para beber ou pouca inibição do consumo do álcool, o uso do álcool costuma ganhar proporções preocupantes.

4. METODOLOGIA

4.1 Descritiva da Pesquisa

O interesse pelo tema surgiu quando, em meu desenvolvimento acadêmico, entendi os riscos da ingestão do álcool e associei a experiências prévias vivenciadas, quando trabalhei no processo de produção de uma cervejaria.

Assim a pesquisa científica é a realização de uma investigação, é o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico (RUIZ, 2008). Trata-se de uma pesquisa qualitativa com utilização de pesquisa bibliográfica e análise de informações coletadas por meio de caixa de sugestões.

A realização do levantamento bibliográfico foi realizado através de livros, revistas e principalmente de artigos científicos disponíveis na BIREME, SCIELO, PUBMED, produções acadêmicas.

Em um segundo momento foi realizada pesquisa de campo que consiste na observação dos fatos da forma como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis tidas como relevantes. Ruiz (2008) define as técnicas para a coleta de dados em entrevista, questionário e formulário. A análise dos resultados é feita por meio de tabulação, gráficos para a análise e conclusão, diz o autor.

O estudo foi desenvolvido em parceria com determinada empresa, utilizando-se o sistema de coleta de informações por meio de caixa de sugestões. Houve a realização de uma palestra acerca do consumo de bebida alcoólica e suas consequências a saúde aos trabalhadores diretamente envolvidos com o processo de envasamento de bebidas. Após o primeiro contato, foi informado sobre a colocação de uma caixa de sugestões, devidamente lacrada, no ambiente de trabalho, assim como um formulário com questões estruturadas, em número de vias 3X superior ao número de funcionários, para que os participantes pudessem preencher e colocar na caixa, sem identificação nominal.

A caixa permaneceu no recinto por um período de 60 dias, tendo sido recolhida e após aberta realizada a contagem de formulários preenchidos que totalizaram 30 participantes, sendo em sua maioria do sexo masculino, com faixa etária entre 20 e acima de 50 anos de idade.

A análise dos resultados será utilizada para visualizar se trabalhar em cervejaria, em setores que estão diretamente ligados com chopp, cerveja pronta, influenciou no consumo de bebida alcoólica.

De acordo com Gil (1991) o tipo de técnica utilizado neste trabalho é o levantamento que se caracteriza pela solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas sobre o problema estudado. O questionário utilizado apresenta respostas fechadas e diretas, considerando que tais características possam gerar respostas mais sinceras, composto de 20 perguntas de múltipla escolha de ordem quantitativa e qualitativa, que é um dos pontos positivos deste tipo de técnica, para chegar a conclusões adequadas dos dados coletados.

O período em que o questionário foi disponibilizado foram os meses de abril e maio, escolhido por conveniência, dentro da programação para desenvolvimento deste projeto (anexo 1).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ambiente de trabalho é o local onde o homem moderno passa grande parte de sua vida útil e neste local ocorre a maioria das relações sociais destas pessoas. Pesquisas apontam que homens e mulheres entre 20 e 50 anos de idade são os maiores consumidores de álcool e outras drogas esse período representa o auge da idade produtiva de um ser humano (SENAD; SESI, 2008). Estes dados juntamente com os da Organização Internacional do Trabalho (OIT) na qual cerca de 10% e 12% da população economicamente ativa com idade superior a 14 anos possuem problemas relacionadas ao consumo excessivo de álcool e outras drogas, apresentam o cenário atual do consumo de álcool no país.

No contexto empresarial o trabalhador que consome álcool durante a sua jornada de trabalho possui 3,6 vezes mais chances de causar acidentes dentro da empresa, 2,5 vezes mais chances de faltar ao trabalho, utiliza-se três vezes mais de benefícios médicos e a sua capacidade produtiva é reduzida em 67%. Além disso, é punido 7 vezes mais e é considerado um trabalhador que reclama mais durante a realização de suas atividades. Isso afeta suas relações interpessoais na empresa (SENAD; SESI, 2008).

É necessária uma postura mais realista da empresa que promovam a diminuição dos fatores de risco e ações concretas que promovam qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho, uma vez que a detecção de problemas ligados ao consumo de álcool é considerada complexa. (SENAD; SESI, 2008).

Na verificação da coleta de dados foram respondidos um total de 30 formulários, no questionamento sobre o consumo de bebidas alcoólicas (96,7%) responderam que consumiam e (3,3%) disseram que não, (Figura1).

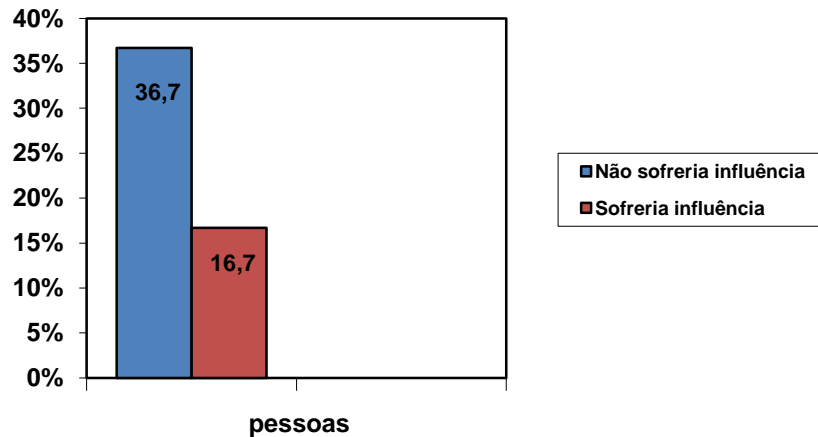


Gráfico 1- Você consome bebidas alcoólicas?

Neste estudo verifica-se que os participantes do sexo masculino constituem a maioria de (76,7%) e os do sexo feminino (23,3%). No que concerne à distribuição dos sujeitos segundo a idade, verifica-se que a faixa etária em predomínio são os de 30 a 40 anos de idade (36,6%), seguido dos acima de 50 anos de idade (30%), com 30 a 50 anos de idade (26,7%) e (6,7%) da amostra e percentagem de indivíduos com 20 a 30 anos de idade, (Gráfico 02 e 03).

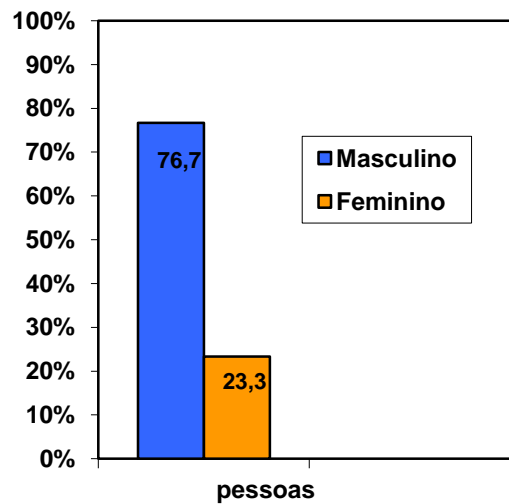


Gráfico 2 – Sexo dos entrevistados

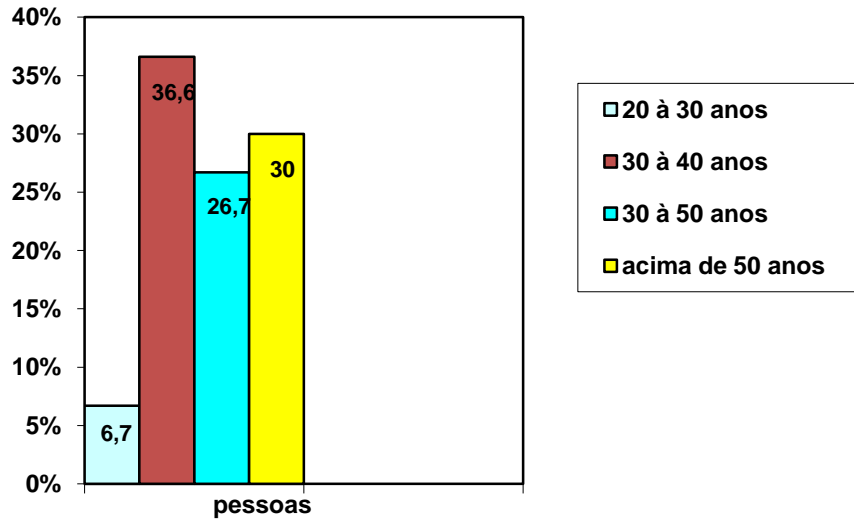


Gráfico 3 - Idade dos sujeitos

Em relação ao estado civil (63,3%) são casados, seguido de (20%) com união estável e (16,7%) são solteiros, (Gráfico 4).

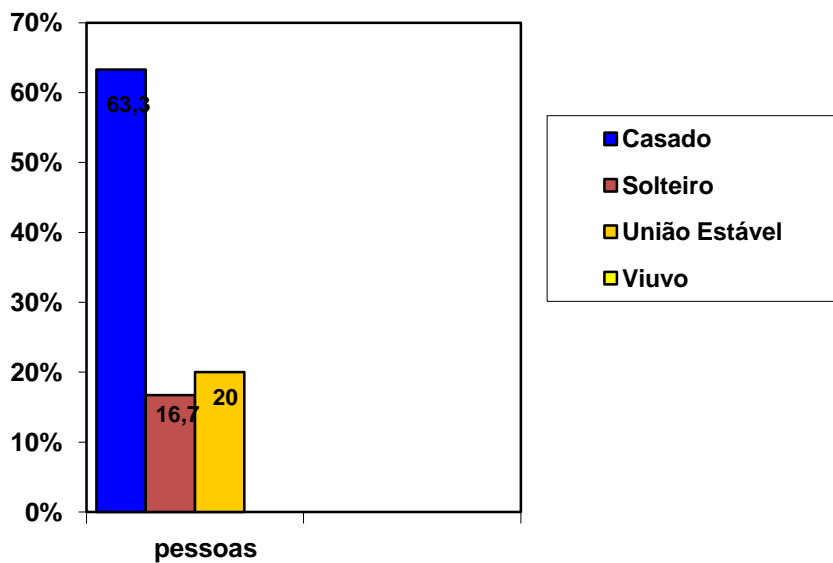


Gráfico 4 – Estado Civil dos sujeitos

Quanto à sua escolaridade, verificou-se que 14 indivíduos apresentam o Ensino Médio Completo (46,6%), 5 o Ensino Fundamental Completo (16,7%), 5 o Ensino Médio Incompleto (16,7%), 4 com Superior Completo (13,3%) e 2 com Ensino Superior Incompleto (6,7%), (Gráfico 5).

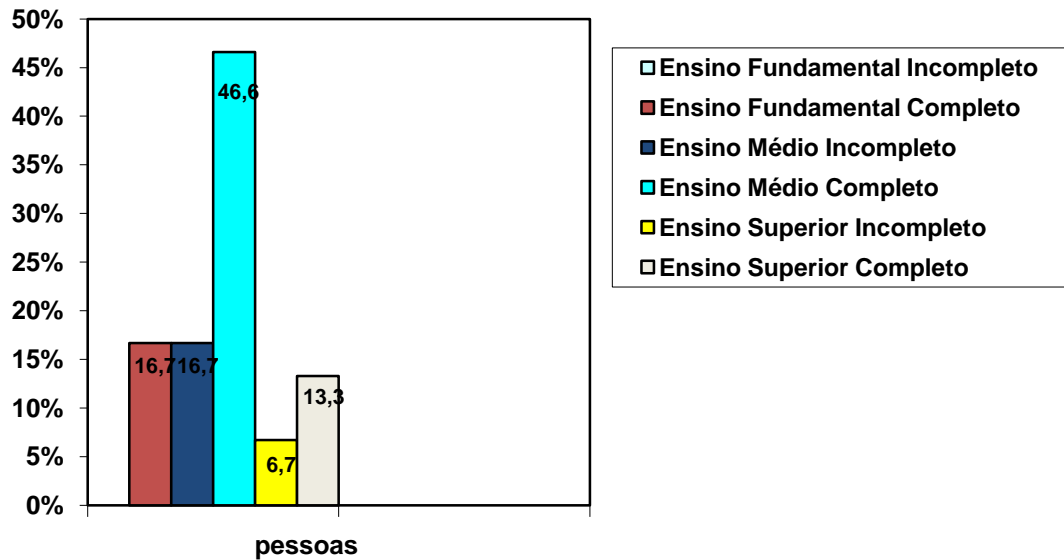


Gráfico 5 - Nível de escolaridade dos sujeitos

Observando e reunindo as informações do questionário em relação ao trabalho dos 30 participantes (46,7%) trabalham no setor da produção, (23,3%) no processo, (10%) expedição, (10%) mecânica, (6,7%) laboratório e (3,3%) elétrica. Conseqüentemente a função de maior destaque são os operadores representando um total de (80%), encarregado (10%), técnicos (6,7%) e chefia (3,3%). Ao mesmo tempo foi verificado os anos de trabalho na empresa entre os participantes e o tempo maior foi acima dos 10 anos equivalendo a (73,4%), com 4 participantes ficou os de 5 a 10 anos com (13,3%) e de 1 a 5 anos com 4 participantes correspondeu a (13,3%), (Gráfico 6, 7 e 8).

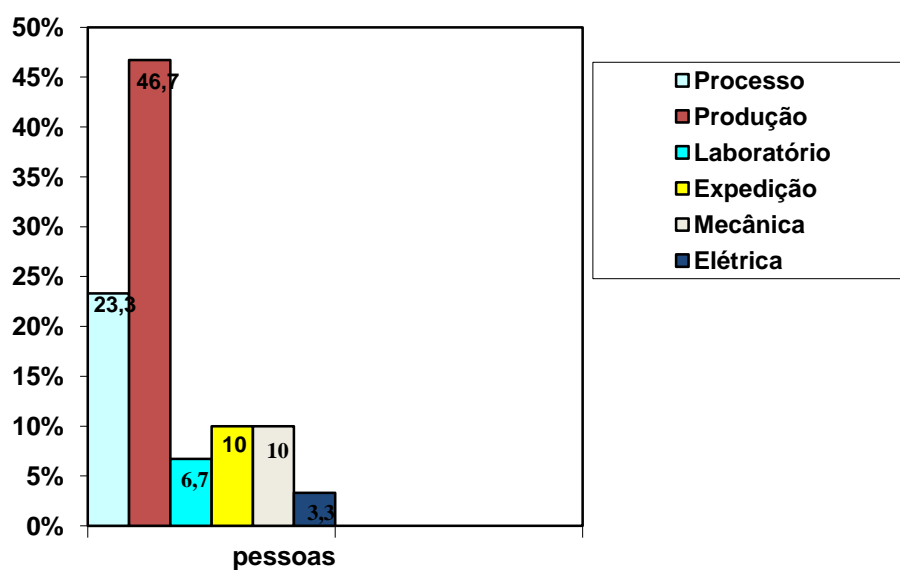


Gráfico 6 – Setor de trabalho dos sujeitos

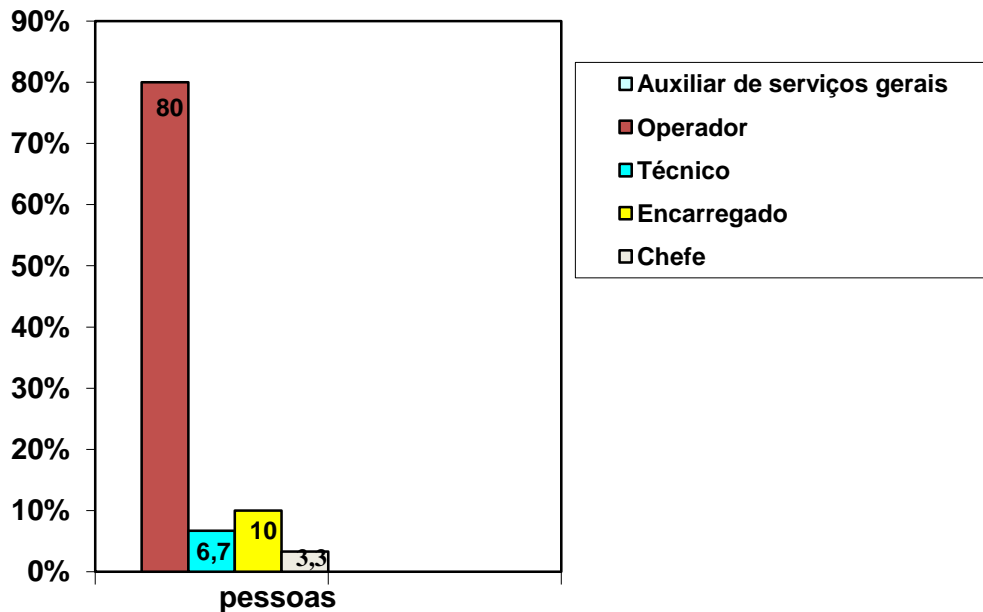


Gráfico 7 – Função no trabalho dos sujeitos

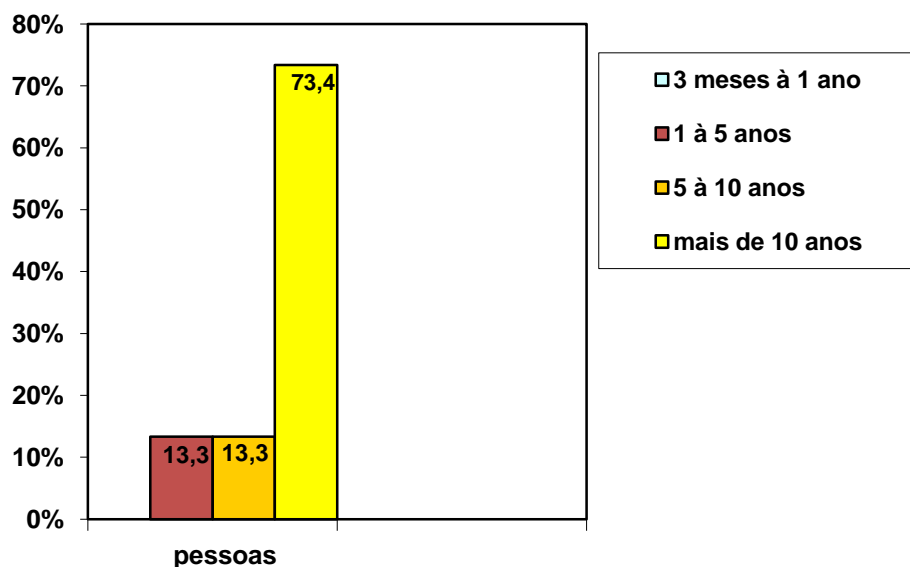


Gráfico 8 – Anos de trabalho na empresa

Quanto à frequência de consumo de bebidas alcoólicas em relação à quantidade de dias obtiveram-se os seguintes dados: 14 pessoas (46,7%), afirmam que bebem de 1-2 dias/semana. Seis pessoas (20%) confirmaram que bebem de 3-4 dias/semana. Seis pessoas (20%) escolheram a opção bebo menos que 1 vez/mês. Três (10%),

afirmaram consumir bebidas todos os dias e uma (3,3%) não bebe mais, (Gráfico 9).

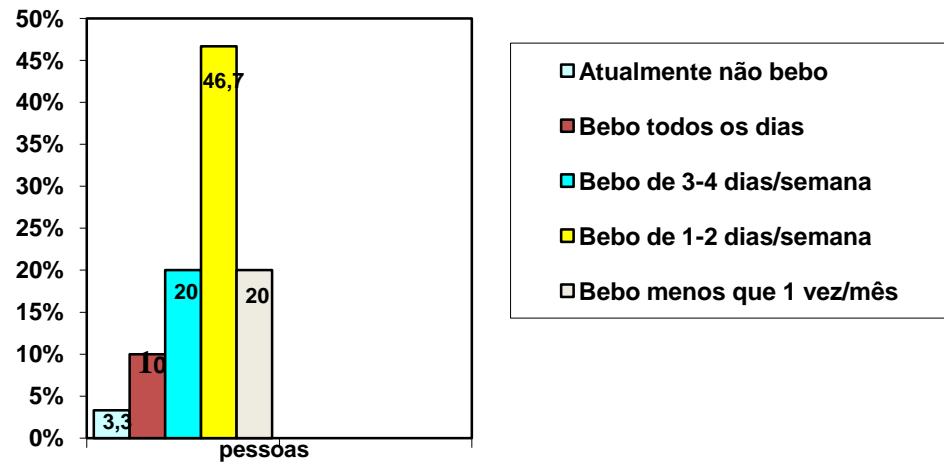


Gráfico 9 – Frequência de consumo de bebidas alcoólicas em relação à quantidade de dias.

Foi possível chegar às informações do questionário em relação à dosagem de álcool consumida em dia normal. Assim 10 pessoas, (33,3%) afirmaram consumir de 0-1 dose por dia. Oito pessoas, (26,7%) disseram consumir de 2-3 doses por dia. Outras oito pessoas, (26,7%) consomem de 4-5 doses no dia. Três pessoas, (10%) de 6-7 doses e 1 (3,3%) de 8 ou mais doses no dia, (Gráfico10).

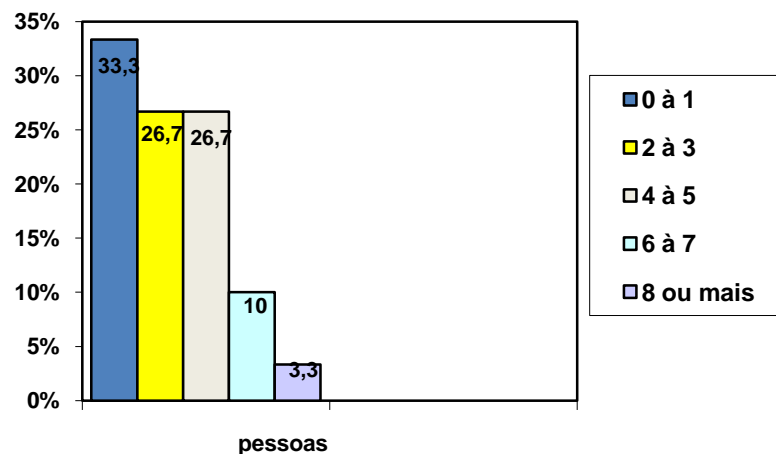


Gráfico 10 – Doses consumidas de álcool em um dia normal

O Gráfico abaixo mostra a distribuição dos indivíduos segundo a frequência de consumo de cinco ou mais doses em uma única ocasião, observa-se que (50%) dos

indivíduos consome habitualmente álcool uma vez por semana, (16,7%) uma vez por mês, (16,7%) menos que uma vez por mês, (10%) não bebem mais e (6%) todos ao dia, (Gráfico 11).

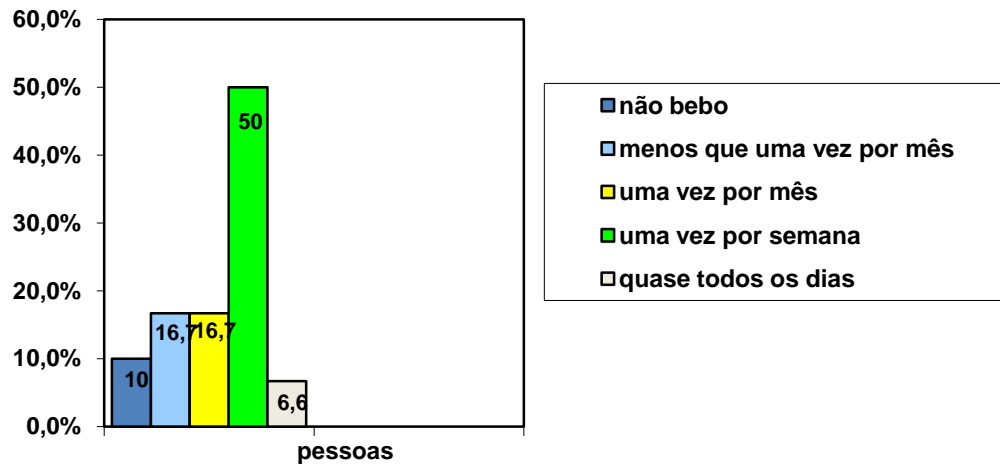


Gráfico 11 – Frequência de consumo de cinco ou mais doses em uma única ocasião

Foi perguntado aos participantes se trabalhar em setores que estão ligados diretamente a cerveja pronta influenciou a consumir mais bebida alcoólica. (83,3%) responderam que não, mas (16,7%) disseram que sim, (Gráfico 12).

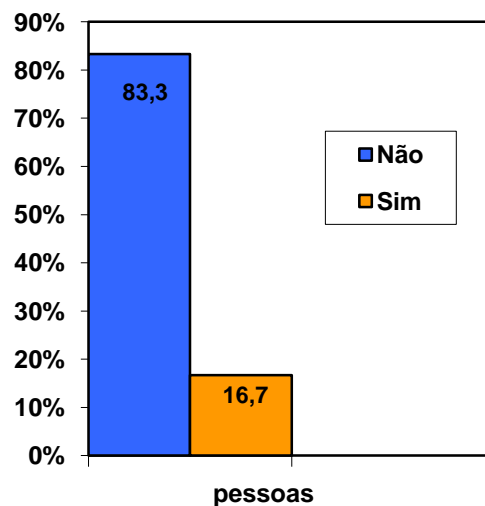


Gráfico 12 – Influência em consumir mais bebidas alcoólicas, por trabalhar em setores relacionados ao produto pronto.

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas antes de entrar na cervejaria, verifica-se que a maioria dos inquiridos (63,3%) já consumiam e os outros 36,7% não consumiam bebidas alcoólicas, (Gráfico 13).

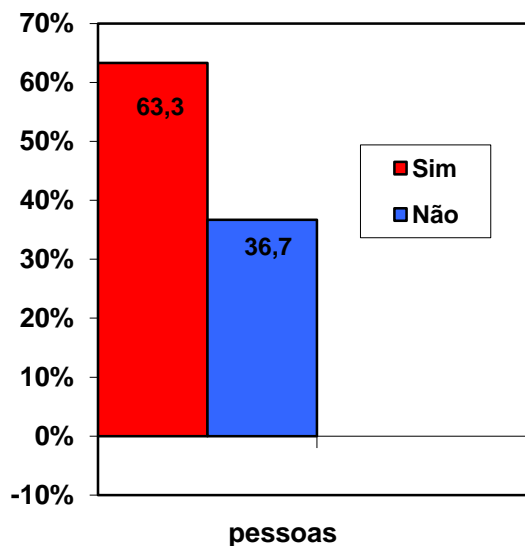


Gráfico 13 – Consumo de bebidas alcoólicas antes de entrar na cervejaria.

Na determinação da idade de início de consumo de bebidas alcoólicas, verifica-se que a maioria dos entrevistados iniciou o consumo de álcool entre 16 a 20 anos (63,3%). Estes dados vão de encontro ao que afirma Mello et alli (2001), em que a maioria dos indivíduos tem o seu primeiro contato com o álcool na adolescência, por volta dos 15 anos de idade. (33,4%) iniciou o consumo entre 21 a 30 anos e acima de 30 anos (3,3%), isto pode significar que tenha sido influenciado a beber por trabalhar na cervejaria, (Gráfico 14).

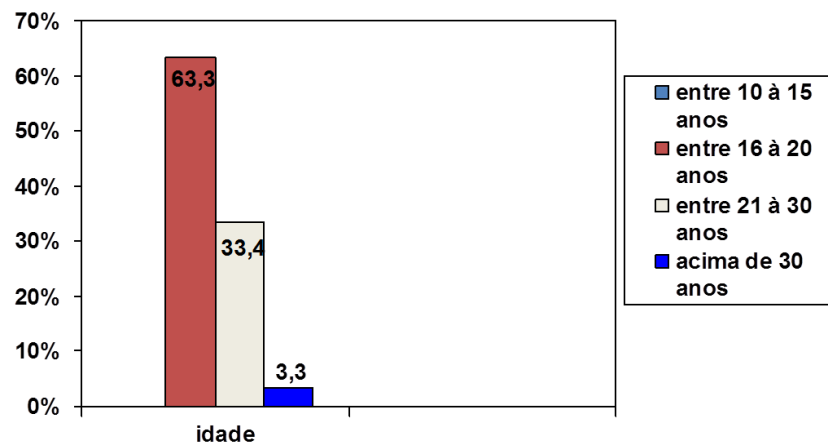


Gráfico 14 – Idade de início de consumo de bebidas alcoólicas.

Quando questionados sobre trabalhar em determinados setores na cervejaria, induz o funcionário a começar a ingerir bebidas alcoólicas, (56,7%) disseram que “não”, mas (43,3%) afirmaram “sim”, (Figura 15).

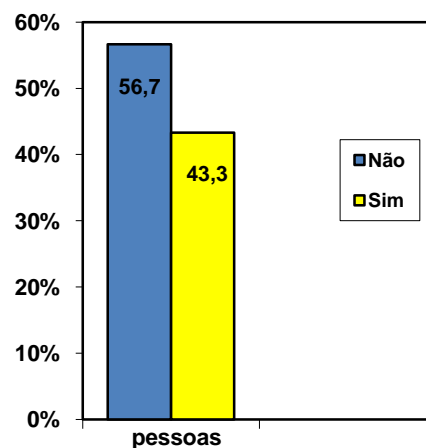


Gráfico 15 - Trabalhar em determinados setores na cervejaria, induz o funcionário a começar a ingerir bebidas alcoólicas

Quando perguntado se o seu trabalho contribui para o desejo de utilizar o álcool, 20 pessoas responderam “não” totalizando (66,7%) e 10 pessoas “sim” (33,3%), (Figura 16).

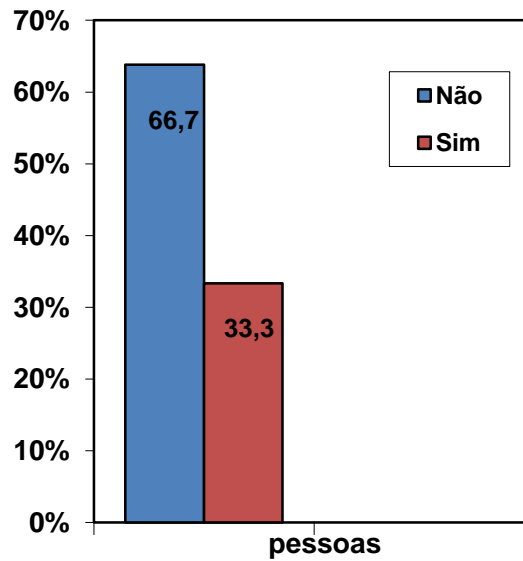


Gráfico 16 - Seu trabalho contribuiu para o desejo de utilizar álcool?

Foi solicitado aos funcionários especificarem o que contribuía para o desejo de utilizar álcool em relação ao seu trabalho e das 10 pessoas que responderam sim na questão anterior, (40%) falaram que o trabalho oferece grandes riscos, atenção e responsabilidade, (40%) por estar em contato direto com a bebida e (20%) referem-se a estar tenso, estressado no trabalho, (Figura 17).

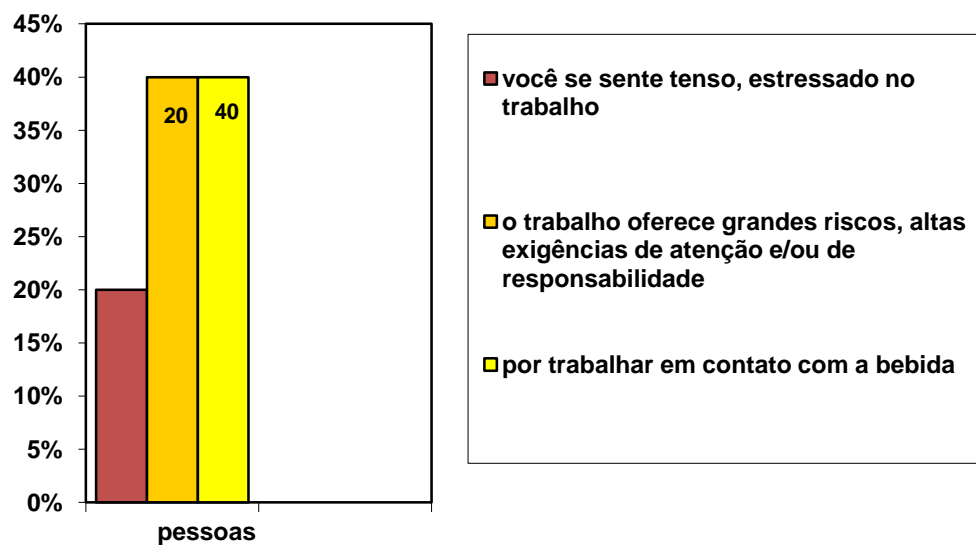


Gráfico 17 - Contribuição para o desejo de utilizar álcool em relação ao seu trabalho

Na questão em relação à produtividade/qualidade, 28 pessoas (93,3%) responderam que o seu trabalho nunca foi comprometido pela utilização de bebidas alcoólicas, mas 2 pessoas (6,7%) afirmaram que comprometeu o seu desempenho na função exercida, (Gráfico 18).

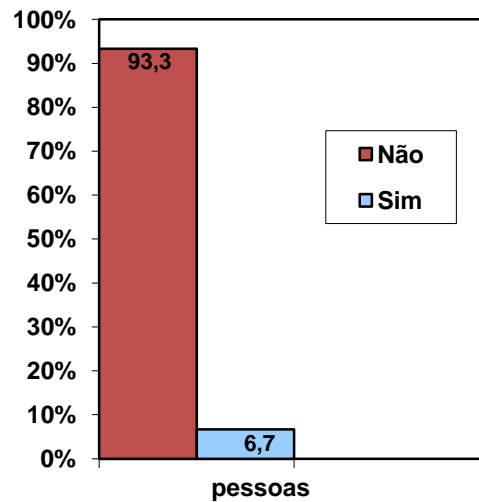


Gráfico 18 – Comprometimento do trabalho pela utilização de bebidas alcoólicas

A figura abaixo apresenta as respostas dos entrevistados sobre a vontade de diminuir ou até parar de beber, (53,3%) afirmam que sim, contra (46,7%) não sente necessidade de parar ou diminuir a bebida alcoólica, (Gráfico19).

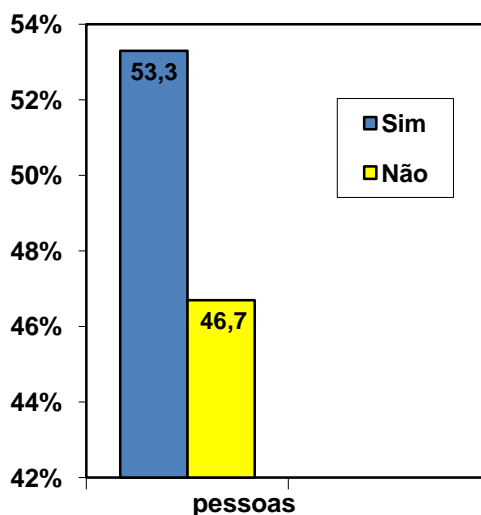


Gráfico 19 – Representa a vontade de diminuir ou parar de beber

Quanto à pergunta sobre tomar bebida alcoólica na parte da manhã para diminuir o nervosismo ou ressaca, o resultado foi unânime onde todos disseram que não bebem, (Gráfico 20).

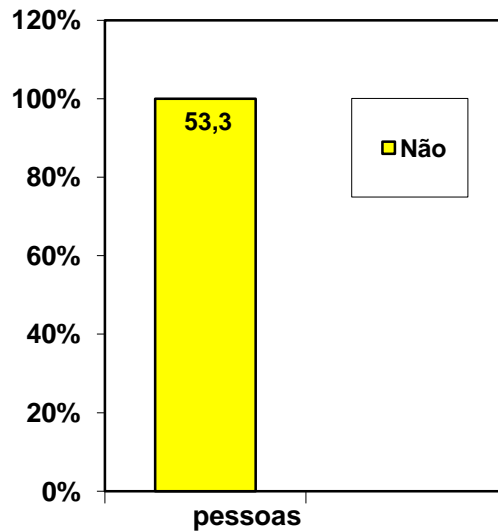


Gráfico 20 – A figura mostra o não consumo de bebida alcoólica na parte da manhã

Com relação às horas vagas os funcionários relacionaram as seguintes atividades para distrair-se: internet (40%), música (36,7%), esporte (30%), igreja (23,3%), sair com amigos (20%), ler, barzinho e outros (13,3%), cinema e teatro (6,67%), (Gráfico 21).

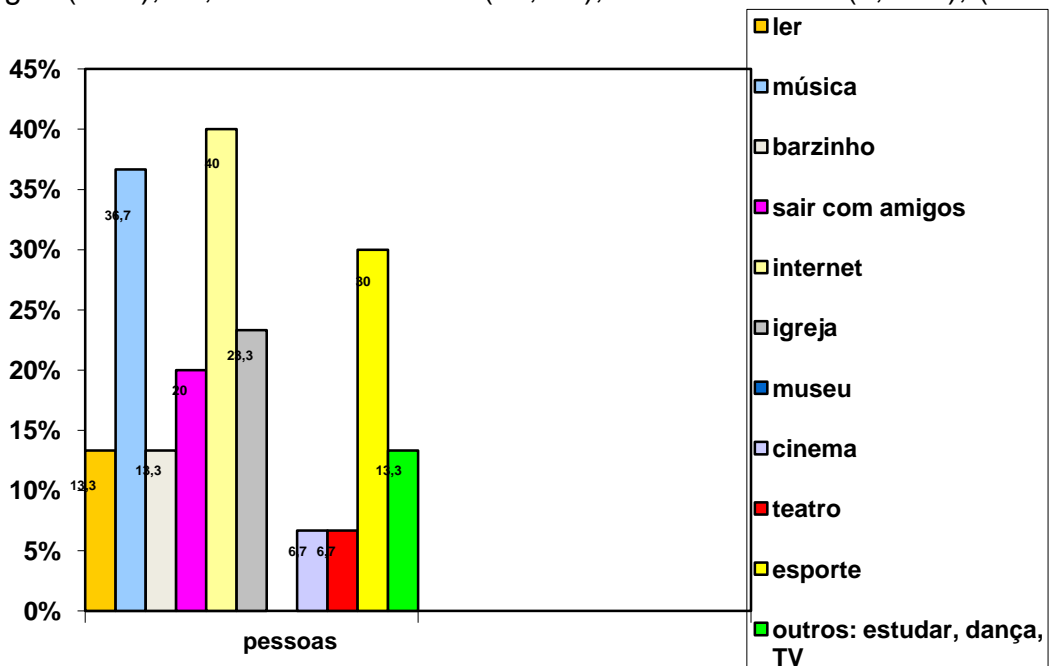
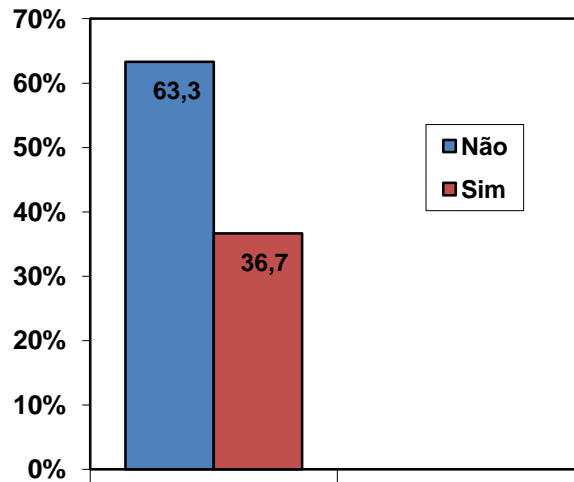


Gráfico 21 – Atividades das horas vagas

Em relação aos vários problemas que a bebida alcoólica pode causar, 19 pessoas (63,3%) afirmaram que nunca tiveram problemas, mas (36,7%) correspondente a 11 pessoas tiveram problemas com o consumo de bebida alcoólica, (Gráfico 22).



peessoas

Gráfico 22 – Problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas.

De acordo com os dados obtidos pode-se confirmar a hipótese levantada pela pesquisa de que trabalhar em indústrias produtoras de bebidas alcoólicas influenciam os colaboradores a um possível consumo de álcool.

Ao cruzar os dados do Gráfico 1, onde 96,7% dizem que consome bebida alcoólica e 3,3% diz que não com o Gráfico 13, onde é perguntado se o entrevistado já consumia bebidas alcoólicas antes de entrar na cervejaria, observa-se que 33% passaram a consumir após o contato com a mesma, conforme (Gráfico 23).

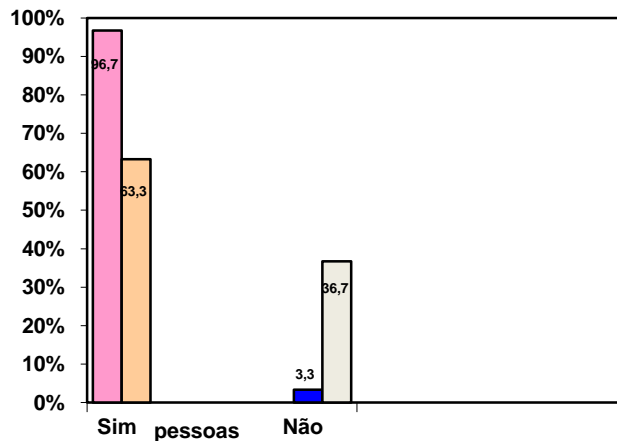


Gráfico 23- Cruzamento de dados da figura 1 e 13.

Comparando-se o Gráfico 12 que ilustra se trabalhar em cervejaria influenciou os funcionários a consumir mais bebida alcoólica, verifica-se que (16,7%) tiveram influência em comparação com o Gráfico 13 onde a pergunta é se o entrevistado já consumia bebidas alcoólicas antes de entrar na cervejaria, onde (36,7%) não consumiam. Conclui-se que dos (36,7%) só (20%) não sofreram influencia em consumir bebidas alcoólicas (Gráfico 24).

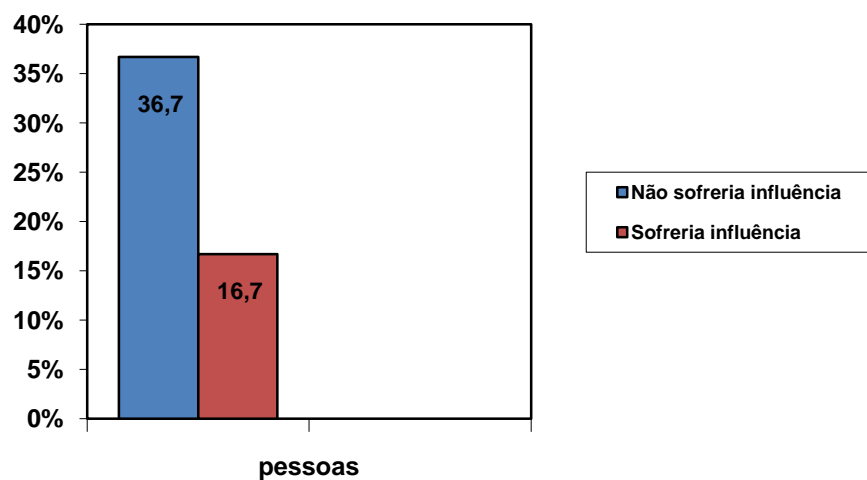


Gráfico 24 – Cruzamento de dados da figura 12 e 13.

Com relação ao comprometimento do trabalho pelo uso do álcool, observou-se que uma porcentagem pequena foi afetada, isto compra o que (SENAD; SESI, 2008) diz que a capacidade produtiva do trabalhador é reduzida em 67% para o trabalhador que consome álcool durante a sua jornada de trabalho.

No decorrer da pesquisa foi possível perceber que (53,3%) das pessoas perceberam que deveriam parar de beber ou diminuir a quantidade de bebida consumida e (36,7%) afirmaram que tiveram algum tipo de problema devido ao consumo de bebida alcoólica. Isto demonstra que a empresa deverá promover ações para melhorar a qualidade de vida, saúde e segurança do trabalhador.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de álcool por trabalhadores é uma prática considerada comum, uma vez que o álcool, apesar de ser considerado um tipo de droga, possui aceitação social e muitas vezes são incentivadas e disseminadas culturalmente pela sociedade. Principalmente quando está trabalhando em um ambiente produtor de bebidas alcoólicas.

A combinação álcool e trabalho é considerada inapropriada, uma vez que o álcool altera as capacidades funcionais dos trabalhadores. Este estudo foi efetuado com o intuito de se responder à questão inicialmente colocada, sendo este um tema relevante com relação ao consumo de bebidas alcoólicas entre colaboradores de uma cervejaria. Foi uma experiência enriquecedora e muito gratificante, pois permitiu o desenvolvimento pessoal e profissional.

A presente pesquisa demonstrou resultados bastante enriquecedores, com relação ao consumo de bebidas alcoólicas entre os funcionários de uma Cervejaria de Médio Porte do Centro-Oeste do Estado de SP. É importante ressaltar que dos 30 participantes um não bebe mais e trabalhar em setores que estão diretamente ligados a cerveja pronta influenciaram as pessoas a consumir mais bebida alcoólica. Assim (43,3%) dos funcionários afirmaram que trabalhar em determinados setores da cervejaria induz o consumo do álcool. Ficou constatado que (33%) das pessoas sofreram influencia, por trabalhar na cervejaria, a consumir bebida alcoólica.

Outro ponto que não foi abordado, mas têm grande influência no estímulo ao consumo, é a mídia, divulgando uma imagem positiva relacionada ao uso de bebidas alcoólicas, refletindo no consumo elevado da cerveja, produto principal da pesquisa.

Em função de todas estas questões a pesquisa abre espaço para outros trabalhos que estejam vinculados a saúde e segurança do trabalhador na cervejaria, com criação de ações educativas, suporte psicológico para auxiliar estes profissionais na questão física e psicológica, para que a produção não fique comprometida pelo uso do álcool.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ricardo; MALBERGIER, Andre. Avaliação de instrumento de detecção de problemas relacionados ao uso do álcool (CAGE) entre trabalhadores da Prefeitura do Campus da Universidade de São Paulo (USP) – Campus Capital, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.26, nº 3 p. 156-163, setembro 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n3/a05v26n3.pdf>>. Acessado em: 25/08/2014.

BENNET, Addison. **Productivity and the quality of work life in hospitals**. American Hospital Publishing, 1983.

CAMPANA, A. A. M., **Álcool e empresas**, in RAMOS, S. P.; BERTOLOTE, J. M. et al, **Alcoolismo hoje**, 3 ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CEBRID – **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas**. Ministério da Saúde. 2001.

DEA, Hilda Regina Ferreira Dalla, et al. A inserção do psicólogo no trabalho de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. **Psicol. cienc. prof.**, v. 24, n. 1, p. 108-115, mar. 2004.

DUARTE, P.C.A.V.; CRUZ, D.D.O.; TROIAN, S.M.L. Prevenção. In: BRASIL. SENAD. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: conhecer para ajudar**. Brasília: Secretaria Nacional Anti drogas: Serviço Social da Indústria, 2008. cap. 5, p. 79-95.

EDWARDS, G., **O tratamento do alcoolismo**, 2 ed, São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FACCIO, Gilvane.; **Alcoolismo: Um caso de saúde pública. Uma revisão bibliográfica sobre a dependência do álcool no Brasil**. Trabalho de Conclusão

apresentado para obtenção do Certificado de Especialização em Saúde Pública. Porto Alegre, 2008. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15412/000678030.pdf>>. Acessado em: 03/06/2014.

FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de vida no trabalho** – como medir para melhorar. São Paulo: Casa da Qualidade, 1996.

FERRARINI, Edson. O que devem saber pais, professores e jovens, **Tóxicos e Alcoolismo**. 2ª Edição – 1980.

FERREIRA-BORGES, C.F., FILHO, H.C. **Alcoolismo e Toxicodependência**. Lisboa: climepsi Editorares, 2004.

FONSECA, Fernanda Ferreira. Conhecimentos e opiniões dos trabalhadores sobre o uso e abuso de álcool. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, nº4, p. 599-604, dezembro 2007.

FORTES, José Roberto de Albuquerque. **Alcoolismo: Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Sarvier, 1991.

FRONE, M.R. Work stress and alcohol use. **Alcohol Research & Health**, v. 23. nº4, p. 284-291, 1999.

GIGLIOTTI, Analice; BESSA, Marco Antonio. Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, vol.26, suppl.1, São Paulo, Maio 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a04v26s1.pdf>>. Acesso em 25/08/2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRANATO, A.; VILLELA, R. Um ícone brasileiro. **Revista Veja**, São Paulo, edição 1605, nº27, julho, p. 134, 1999.

GUIMARÃES, Liliana Adolpho; GRUBITS, Sonia. **Série Saúde Mental e Trabalho**, São Paulo, 2003. v. 1.

KALIMO, R.; ELBATAWI, M. A.; COOPER, C. L. (compiladores), **Los factores psicosociales em el trabajo y su relacion con la salud** , Ginebra: Organization Mundial de la Salud, 1988.

LACAZ, Francisco Antônio de Castro. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7086.pdf>>. Acesso em 26/08/2014.

MELLO, Maria Lucia; et al. **Álcool e Problemas Ligados ao Álcool em Portugal**. Lisboa, Direcção Geral de Saúde, 2001.

MELONI, José Nino; LARANJEIRA, Ronaldo. Custo social e de saúde do consumo do álcool. **Rev. Bras. Psiquiatr.** 2004; 26(SupII): 7-10. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a03v26s1.pdf>>. Acesso em: 01/09/2014.

MICHEL, Oswaldo. **Alcoolismo e drogas de abuso: problemas ocupacionais e sociais: a realidade do trabalhador brasileiro**, Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MORAES, Edilaine et al. Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 28, n. 4, p. 321-325, dez. 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28n4/2304.pdf>>. Acesso em 26/08/2014.

NORMAN, J.; LEMPERD, R.; O'BRIEN, C. **Under the Influence? Drugs and the American Work Force**. Washington DC: National Academy Press, 1994.

PAIVA, C. C., **Motivações para uso de droga**, in BUCHER, R., As drogas e a vida: uma abordagem biopsicossocial / CORDATO, São Paulo: EPU, 1988.

RAMOS, T., **Alcoolismo: trabalho e violência**, Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ/CESTEH, 2002.

REIS, G.V.; **O Consumo de Bebida Alcoólica entre alunos do Ensino Fundamental e Médio**. Trabalho de Conclusão em Enfermagem da Universidade Paranaense. Paranaíba, 2008. Disponível em: <http://corenpr.org.br/artigos/tcc_gisselli_final.pdf>. Acessado em: 01/06/2014.

RIBEIRO, Alvarino. **Alcoolismo no contexto laboral** – Estudo de caso (Guarda Fiscal). Monografia para obtenção da Licenciatura em Psicologia. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Palmarejo Grande- Cidade da Praia, 2010. Disponível em: <<http://bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/264/1/Alvarino%20Ribeiro.pdf>> > Acessado em: 26/08/2014.

RUIZ, Álvaro João. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Andre Faro; ALVES JUNIOR, Antonio. Estresse e estratégias de enfrentamento em mestrados de ciências da saúde. **Psicologia: reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.20, nº 1, p. 104-113, 2007.

SCHROEDER, Cristina; HOCH, Verena. O uso de bebidas alcoólicas entre funcionários/colaboradores de empresas. **Unoesc & Ciência** – ACHS, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 169-182, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/91/pdf_68>. Acessado em: 24/05/2014.

SENAD; SESI. **Prevenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas no Ambiente de Trabalho**: Conhecer para Ajudar. Florianópolis, 2008. 176 p. Disponível

em:<http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/arquivos/Curso_SEAD_UFSC_SENAD_SESI.pdf?_sm_byp=iVVH5fZDrWKf4TLF>. Acesso em: 31/05/2015.

SILVA, Gabriela Oliveira. **A permissividade de bebida alcoólica na sociedade e o direito de dizer não.** 2002. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.5/GT5_8_2002.pdf>. Acessado em 26/08/2014.

SOUSA, Fernando; ABRÃO, Ana; MORGADO, Agostino, COMBOY, Joseph; OLIVEIRA, Maria. **O Consumo de Bebidas Alcoólicas na População Escolar Juvenil.** 1ª Edição: GAIM/ Janeiro 2008. Disponível em: <http://www.gaim.pt/publicacoes/pub_2/Livro_Final.pdf>. Acessado em: 02/06/2014.

VAISSMAN, Magda. **Alcoolismo no trabalho** , Editora Fiocruz e Garamond, 2004.

VARGAS, Divane; LUIS, Margarida Antonia. Development and validation of a scale of attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholics. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 5, p. 703-8, 2008.

WALTON, R. E. **La calidad de la vida em el trabajo:** su significado e importância. *Administración de Empresas*, ano 6, n. 71, fev. 1976.

ANEXO 1

BREVE ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE COLABORADORES/FUNCIÓNÁRIOS DE UMA CERVEJARIA DE MÉDIO PORTE DO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE SP

QUESTIONÁRIO GERAL

1- Idade: () 20 à 30 anos () 30 à 40 anos () 30 à 50 anos () acima de 50 anos

2- Sexo: () Masculino () Feminino

3- Estado civil: () Casado () Solteiro () União estável () Viúvo

4- Escolaridade:

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

5- As informações abaixo se referem ao seu trabalho

Setor: () Processo () Produção () Laboratório () Expedição

() Mecânica () Elétrica

Função: () Auxiliar de serviços gerais () Operador () Técnico

() Encarregado () Chefe

Tempo de trabalho na empresa: () 3 meses a 1 ano () 1 à 5 anos
() 5 à 10 anos () mais de 10 anos

As perguntas abaixo se referem ao consumo de bebidas alcoólicas. Responda estas perguntas pensando sobre seu consumo de álcool ao longo dos últimos meses. Lembre-se: 1 dose = uma lata de cerveja; ou meia garrafa de cerveja de 600 ml; ou uma taça de vinho ou uma dose de destilado.

6- Você consome bebidas alcoólicas?

() sim () não

7- Com que frequência você consome bebidas alcoólicas?

- () atualmente não bebo
- () bebo todos os dias
- () bebo de 5-6 dias/semana
- () bebo de 3-4 dias/semana
- () bebo de 1-2 dias/semana
- () bebo menos que 1 vez/mês

8- Quantas doses de álcool você consome num dia normal?

() 0 -1 () 2 -3 () 4 - 5 () 6 - 7 () 8 ou mais

9- Com que frequência você consome cinco ou mais doses em uma única ocasião?

- () não bebo
- () menos que uma vez por mês
- () uma vez por mês
- () uma vez por semana
- () quase todos os dias

10 – Trabalhar em cervejaria, em setores que estão diretamente ligados com chopp, cerveja pronta, influenciou você a consumir mais bebida alcoólica?

Não Sim

11 – Você já consumia bebidas alcoólicas antes de entrar na cervejaria?

Não Sim

12- Com quantos anos você começou a tomar bebida alcoólica.

entre 10 à 15 anos entre 16 à 20 anos entre 21 à 30 anos
 acima de 30 anos

13- Você acha que trabalhar em determinados setores em uma cervejaria induz o funcionário a começar ingerir bebida alcoólica.

Não Sim

14- O seu trabalho contribui para este desejo de utilizar o álcool?

Não Sim

15- Se sim, pode especificar qual das opções abaixo você avalia contribuir para o uso da bebida.

- você se sente tenso, estressado no trabalho;
- o trabalho oferece grandes riscos, altas exigências de atenção e/ou de responsabilidade;
- por trabalhar em contato com a bebida;
- pressão da chefia;
- tem alguma frustração profissional;

- utiliza o álcool para se encorajar nas situações difíceis;
 seu trabalho é muito perigoso?
 se sente impotente diante de alguma situação no trabalho.

16- a produtividade/qualidade do seu trabalho já foi comprometida pelo uso de álcool?

- Não Sim

17 – Se você é consumidor de bebida alcoólica sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida alcoólica ou de parar de beber?

- Não Sim

18- Costuma tomar bebidas alcoólicas pela manhã para diminuir o nervosismo ou ressaca?

- Não Sim

19 – Nas horas vagas, o que você faz para se entreter?

- ler música barzinho sair com amigos
 internet igreja museu outros_____
- cinema teatro esporte

20 – Você acha que já teve algum problema devido ao consumo de bebidas alcoólicas?

- Não Sim